



De acordo com o IV relatório da Comissão Europeia para a Eficácia da Justiça (CEPEJ), um organismo do Conselho da Europa¹, os juízes portugueses são dos mais bem pagos da Europa (em algumas categorias, os mais bem pagos ... leu bem, feche a boca, por favor). Ainda segundo estes dados, são – com exceção dos italianos – os menos produtivos. Sendo ainda certo que a mesma fonte informa que Portugal é um dos países europeus com rácio mais elevado de profissionais de Justiça, aos seus vários níveis.

Ora aqui está um problema que não deixa de ser de solução linear para o Governo, confrontada com as queixas do Sindicato dos Juízes de que estariam a ser roubados se perdessem o subsídio para renda de casa.

Trata-se de um típico caso de entropia - ou, mais corriqueiramente, de engarrafamento: muitos profissionais, economicamente altamente motivados, acotovelam-se improdutivamente sobre uma montanha de papéis que, dada a confusão que se instala, não conseguem digerir.

Vejo duas soluções muito adequadas. Uma delas é desmotivá-los economicamente um pouco, para que percam este excessivo afã produtivista. Outra é reformar uma boa parte destes entusiastas servidores públicos, desanuviando o ambiente de trabalho; desde que não levem para a reforma as mordomias do subsídio para a casa e outras.

P.S. Parece que alguns juízes já estão a colaborar nesta linha de solução, desmarcando audiências, com o argumento de que, reduzidos a 90 % do salário, são obrigados a reduzir, também, 90 % do trabalho. Espera-se a reação do Conselho Superior da Magistratura.

AMH
25Out2010

¹ http://www.coe.int/t/dghl/cooperation/cepej/default_fr.asp; dados de 2008; apresentados à imprensa, em Paris; e, depois, publicados no site acima.